



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

PET
infoinclusão
Programa de Educação Tutorial PET MEC

Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

Alfredo Macedo Gomes

Vice-reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-reitora para Assuntos Acadêmicos

Magna do Carmo Silva

Pró-reitor de Extensão e Cultura

Oussama Naouar

Pró-reitora para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

Carol Virgínia Góis Leandro

Pró-reitor para Assuntos Estudantis

Fernando José do Nascimento

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste

Manoel Guedes Alcoforado Neto

Vice-diretor

Gilson Lima da Silva

Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Infoinclusão

Michele Mara de Araújo Espíndula Lima

Editores Responsáveis da Revista

Anna Rita Sartore

Janssen Felipe da Silva

Michele Guerreiro Ferreira

Saulo Ferreira Feitosa

Projeto Gráfico

Amanda Rodrigues da Cunha

Millena Maria Cintra Gomes

Tradução

Anna Rita Sartore

Emanuelle de Souza Barbosa

Fábio Junio Gomes da Silva

Revisadores da Edição

Amanda Rodrigues da Cunha

Ana Karla do Nascimento Silva

Haillyder Artiris Ferreira da Silva

Iasmin Silva Tabosa

Maria Iris de Lima Santos

Millena Maria Cintra Gomes

Nestor Henrique Torres Bezerra da Silva

Raiane Maria da Conceição Silva

Sávio Ramon Santiago Paulino

Thays Freitas de Souza

Design Gráfico

Amanda Rodrigues da Cunha

Haillyder Artiris Ferreira da Silva

Iasmin Silva Tabosa

Maria Iris de Lima Santos

Millena Maria Cintra Gomes

Thays Freitas de Souza

Sávio Ramon Santiago Paulino

Capa

Iasmin Silva Tabosa

Conselho Editorial

Adrián Scribano (CIES-ARG)
Ana Maria Pereira Aires (UFRN)
Claudemir Belintane (USP)
Claudilene Silva (UNILAB)
Dalila Andrade Oliveira (UFMG)
Débora Maria do Nascimento (UERN)
Denise Xavier Torres (UFCG)
Edlamar Oliveira dos Santos (IFPE)
Eliene Amorim (FAFIRE)
Estevão Rafael Fernandes (UNIR)
Faustino Teatino Cavalcante Neto (UFCG)
José Batista Neto (UFPE)
Lorena Lima de Moraes (UFRPE)
Luiz Fernandes Dourado (UFG)
Márcia Angela da Silva Aguiar (UFPE)
Marcia Maria Gurgel Ribeiro (UFRN)
Maria de Fátima Garcia (UFRN)
Maria do Socorro Silva (UFCG)
Maria Eliete Santiago (UFPE)
Maria Luiza Sussekind (UNIRIO)
Maria Margarate S. de C. Braga (UECE)
Maria Veronica Filardo Garcia (UFRN)
Nadège Mézié (UNIVERSITÉ PARIS DESCARTES)
Patrícia Ignásio (FURG)
Paula Santana (UFPE)
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar)
Rita de Cassia Cavalcanti Porto (UFPB)
Sheila Oliveira Lima (UEL)
Tatiane Rodrigues Cosentino (UFSCar)
Wallace Ferreira de Souza (UFCG)

Apresentação

Educação e Interseccionalidades: Cartografias de um Campo de Saber

MIRANDA, Marcelo Henrique Gonçalves de – UFPE¹

SANTOS, Maria do Carmo Gonçalo – UFPE²

CAETANO, Márcio – FURG³

Organizar o Dossiê: **Educação e Interseccionalidades: cartografias de um campo de saber** possibilitou, para nós, a materialização e o reforço de um campo de saber comprometido em combater e subverter desigualdades sociais, infelizmente, ainda presentes na atualidade. Nessa perspectiva, a categoria da interseccionalidade vem ganhando relevo nas últimas décadas, embora se faça presente nas produções feministas, sobretudo, das mulheres negras, desde o início do século XX, através das produções que abordam classe, raça e gênero.

A interseccionalidade, nos campos de produção de conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais, contribui para situar as relações e interdependências dos marcadores das diferenças (etnicorracias, gênero, religião, regionalidade, geração, classe, sexualidades etc.); bem como, evidenciar as conexões das estruturas de exclusão, das representações simbólicas e das relações de poder da matriz colonial.

Nesse caminho, o Dossiê reúne treze trabalhos no campo das Ciências Humanas e Sociais, que dialogam com outras dimensões das diferenças. O objetivo foi reunir trabalhos referenciados nos Estudos Interseccionais que problematizem a (re)produção e perpetuação de desigualdades e as possibilidades de superação de injustiças sociais.

Para tanto, apresentamos o artigo de Marcos Antônio Bessa Oliveira que tratou da **(Des)política para corpos-política na arte, na cultura e na educação**. Ele denuncia a ausência de políticas no Brasil para atender às demandas dos campos da arte, da educação e da própria política apontando a matriz colonial e colonizadora presente nesses campos.

O artigo de César Augusto Ibañez levantou a questão de **Como educar sem contribuir para um novo Auschwitz?** a partir de uma discussão bibliográfica, reflete sobre as condições da própria barbárie no terceiro Reich, para apontar as contribuições de uma educação humana e integral para impedir que uma nova barbárie se repita.

Gabriel Dvoskin e Anelise Gregis Estivalet, em **Gênero e sexualidade: (ou)**

posições sobre a educação sexual, analisaram os discursos que circulam sobre educação sexual, com foco nas questões de gênero. Nesse caminho, através de uma análise comparativa entre Argentina e Brasil mostram as regularidades que marcam os conteúdos ideológicos de projetos contra gênero nos dois países e as controvérsias presentes nesses discursos acerca dessa temática.

Virginia Georg Schindhelm no artigo intitulado **Gênero, sexualidades e os desafios para educadore(a)s infantis**, a partir da análise de trabalhos de mestrado e doutorado, problematizaram a diferença e intersecção entre as categorias gênero e sexualidade. O trabalho revela a necessidade e a importância dessa discussão na formação docente para a ressignificação de preconceitos e de práticas pedagógicas na educação infantil.

O artigo de Ana Caroline Amorim Oliveira, **Lélia Gonzalez e o pensamento interseccional: uma reflexão sobre o mito da democracia racial no Brasil**, objetivou refletir sobre a perspectiva interseccional da autora Lélia Gonzalez, especificamente, em suas análises sobre os discursos acerca da mulher negra na construção e manutenção do mito da democracia racial no Brasil.

No artigo **Lésbicas na academia: visibilidades relâmpago, transparente e palpável** de Luísa Bitencourt Martins e Daniela Auad, as autoras buscaram compreender a presença das lésbicas na produção acadêmica. Neste trabalho, as intelectuais consideram o conceito de heterossexualidade compulsória e levam em conta as interseccionalidades de gênero, raça e classe.

Em **Mulheres Negras Evangélicas e o Processo de Autoformação**, as autoras Vanessa Maria Gomes Barboza e Ana Paula Abrahamian de Souza analisaram, por meio da pesquisa autobiográfica em educação, os movimentos sociais e as práticas coletivas de autoformação de mulheres negras evangélicas ativistas sociais no Brasil.

No artigo **Repensando os cotidianos escolares: possibilidades e práticas para a desconstrução de preconceitos**, de autoria Daniel Henrique Oliveira Silva, buscou-se debater as ações de formação docente com vista a perceber os preconceitos vividos principalmente por estudantes LGBT (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) no espaço escolar.

Já em **Interseccionalidade lésbica? O apelo pelo desmonte de opressões**, de Vanessa Lima Blaudt, Marcio Caetano e Mary Rangel objetivaram aprofundar as reflexões concernentes às opressões vivenciadas por lésbicas em território latino-americano. Os autores destrincham algumas particularidades do movimento lésbico-feminista considerando-o uma ação política, cujo desígnio é o de aniquilar distintos eixos opressores

o racismo, o classismo, o heterossexismo, dentre outros que agem juntos.

Ianne Galvão, no artigo **Ressignificação da violência: o grupo reflexivo “As Marias” sob as perspectivas das epistemologias do sul**, discutiu a experiência de enfrentamento à violência de gênero em Caruaru-PE, por meio das ações do Centro de Referência da Mulher Maria Bonita. Assim, pôde-se perceber através da vivência no grupo, noções de reconhecimento na dor do outro e perspectivas de fortaleza.

Em **Homofobia e interseccionalidade: os sentidos condensados a partir de uma pesquisa bibliográfica**, de Dhones Stalbert Nunes Silva, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda e Maria do Carmo Gonçalo Santos, os autores sublinham que há um crescimento neoconservador e neoliberal na sociedade brasileira e nesse contexto, as práticas homofóbicas se tornaram mais frequentes e evidenciadas, sobretudo, quando se tem outros marcadores de subalternidades como gênero, classe, raça, dentre outros. Assim, o artigo tem como objetivo analisar os sentidos assumidos pelo tema homofobia e suas relações com as interseccionalidades em textos teórico-epistemológicos na área de educação em Pernambuco.

Tiago Duque, Esmael Alves de Oliveira e Simone BECKER em **Agência e interseccionalidade em quadra: inquietações sobre escolas e diferenças em Mato Grosso do Sul**. O artigo partiu de duas pesquisas em contextos e temporalidades distintas e que atravessaram as trajetórias dos autores. Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo refletir sobre os dilemas e possibilidades que cercam a relação entre minorias e a escola na contemporaneidade a partir de um ponto de vista interseccional no estado de Mato Grosso do Sul.

No artigo **Leitura e interseccionalidade: a experiência do Leia Mulheres Marechal Deodoro**, de Edilma José da Silva e Elaine Cristina Raposo dos Santos. Neste artigo o objetivo foi relata a experiência do clube de leitura Leia Mulheres Marechal Deodoro, como proposta pedagógica voltada para a formação de leitoras e leitores no contexto da educação básica. A partir da noção de “comunidade de aprendizado”, proposta por Hooks, permite ultrapassar, concretamente, os desafios de formar leitoras e leitores no contexto escolar, respeitando a voz, a experiência de cada integrante do clube e buscando o desenvolvimento da sua autonomia.

Dando prosseguimento a veiculação de estudos relevantes nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, a presente edição da Revista *Interritórios* traz onze artigos de fluxo contínuo que são indicados abaixo:

De Guedes Basilio Mechisso, **Influências das políticas globais na expansão do ensino superior em Moçambique**. O autor, no referido artigo, buscou analisar as

influências globais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional nas políticas nacionais via a expansão do ensino superior em Moçambique, a partir de 1990. Por esse caminho, houve um crescimento vertiginoso de novas IES, na sua maioria privadas, ofertando cursos pós-laborais e a distância.

Carlos Guillermo Mojica Vélez e Amanda Motta Castro, em **Breve cartografia de la educación popular: enfoques entre Brasil-Colombia**, analisaram a produção intelectual acerca das experiências sobre os pré-universitários populares no Brasil e em Colômbia nos últimos 5 anos. Os autores ainda sublinham que o Brasil fez uma contribuição significativa para a América Latina e o Caribe ao pensar em uma educação gratuita, aberta, democrática e de portas abertas para todos que desejam estudar.

No artigo **O lugar dos povos indígenas na História do Brasil e em Alagoas: breves reflexões** Taysa Kawanny Ferreira Santos e Inalda Maria dos Santos evidenciaram algumas reflexões sobre os processos de silenciamento acerca dos povos indígenas na História do Brasil e em Alagoas por meio dos pressupostos da fenomenologia-hermenêutica.

Antônio José Hartmann e Junior Cesar Mota, em **Percepção socioambiental e pertencimento ao lugar em uma escola pública**, tiveram como objetivo explorar as percepções socioambientais e verificar como o sentido de pertencimento dos alunos está potencializado, em relação ao lugar onde residem e como a escola está integrada. Nesse caminho, abordar a Educação Ambiental (EA) pelo olhar da fenomenologia é fazer aflorar percepções socioambientais e sensações delas advindas, na busca de potencializar a essência da existência.

No artigo **Bebês em creches nas zonas rurais do Brasil**, de Patrícia Maria Uchôa Simões e Mariana Uchôa Simões Barbosa, as autoras debateram a trajetória de creches das zonas rurais por meio da análise de indicadores educacionais e dados da implantação do Proinfância.

Já Lucila Pastorello, em **Para quem escreve uma criança?**, debate a leitura e a escrita como práticas sócias da linguagem. Ao focalizar o endereçamento do texto escrito pela criança, a autora realizou um exercício reflexivo a partir dos índices de subjetividade observados em textos escritos por uma mesma criança em diferentes momentos do processo de apropriação da escrita.

O artigo **Direitos humanos, educação e psicologia: relato de experiência docente**, de autoria Kalline Flávia Silva de Lira, teve o objetivo de descrever e discutir a experiência docente desenvolvida na disciplina “Direitos humanos, ética profissional e cidadania”, ministrada numa escola técnica no estado de Pernambuco, nos anos 2015 e

2016. A autora defenderá que o diálogo entre a Psicologia e os Direitos Humanos é fundamental para se construir uma sociedade mais justa e que tenha como princípio norteador o respeito à dignidade humana.

Em **Uma abordagem para a educação escolar segundo Vasily Davidov**, Kelvin Rafael Rodrigues de Oliveira, a partir do entendimento de que a escola e o ensino são os principais meios de promoção do desenvolvimento psicológico e sociocultural desde a infância, defendeu a relevância da teoria desenvolvimental de Vasily Davydov para compreender as práticas docentes e a aprendizagem significativa dos alunos.

Renata Tognon Rinco Oliveira e Andressa Giarola Alves, em **Desafios e barreiras ao aplicar as TIC's no processo de ensino e aprendizagem**, debateram o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto do que chamamos de Ensino Regular. No artigo, algumas ideias foram discutidas quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, as principais dificuldades encontradas pelos professores na sua utilização, a qualidade e a quantidade dos recursos repassados para as escolas e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação.

No artigo **Pistas para um estudo do sensível**, de Eline Gomes de Araújo, Carolina Albuquerque da Paz e Lorena Albuquerque de Melo, as autoras problematizam os caminhos, as estratégias político-pedagógicas do laboratório e o desenho pedagógico que ganhou forma. Nessa perspectiva, discutem a possível transformação do paradigma da formação em saúde e especialmente a formação médica.

Em **Dilemas sobre futuro e escola: narrativas etnográficas de jovens estudantes**, de Luís Paulo Cruz Borges, teve como objetivo focar na relação dos jovens estudantes do Ensino Médio com o futuro e a escola. Nesse caminho, o autor articulou as categorias de conhecimento escolar e juventude privilegiando uma abordagem pós-crítica e pós-colonial para pensar o futuro e seus sujeitos de pesquisa.

Sem intenção de sugerir conclusões ou proposições categóricas, esperamos que os textos, presentes nesse volume, possibilitem debates e suscitem outros estudos e análises sobre possíveis articulações entre a Educação e as Interseccionalidades.